NOVOS HORIZONTES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EFETIVA NA BIBLIOTECA

MATERIAL DE APOIO EDUCACIONAL

FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE

JUSSARA SANTOS PIMENTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO ESCOLAR

NOVOS HORIZONTES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EFETIVA NA BIBLIOTECA

MATERIAL DE APOIO EDUCACIONAL

FERNANDA DE OLIVEIRA FREITAS CAVALCANTE

JUSSARA SANTOS PIMENTA

UNIR

Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado profissional em Educação escolar

NOVOS HORIZONTES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EFETIVA NA BIBLIOTECA

MATERIAL DE APOIO EDUCACIONAL

Autoras: Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante
Jussara Santos Pimenta

Produto educacional da dissertação de Mestrado:

AÇÕES EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – CACOAL: reflexões e perspectivas

Porto Velho - RO
2019

Ficha catalográfica

C376n

Cavalcante, Fernanda de Oliveira Freitas.
Novos horizontes para uma prática pedagógica efetiva na biblioteca: material de apoio educacional./ Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante. ---Porto Velho, RO, 2019.

23 p.; 30 cm. il.
Inclui bibliografia

Produto educacional do Mestrado Profissional em Educação Escolar, Universidade Federal de Rondônia, Campus Porto Velho, 2019.

Orientadora: Prof. Dra. Jussara Santos Pimenta

1. Biblioteca escolar. 2. Ações educativas na Biblioteca. 3. Propostas de atividades. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU 37:027.8(811.1)

Bibliotecária responsável: Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante – CRB11/764

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Mural interativo da Biblioteca. 2016 …….....19
Imagem 2: Abertura da Feira de Troca de Livros, abril de 2016.....21

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comun Curricular
CONSUP	Conselho Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IFRO	Instituto Federal de Rondônia
MEC	Ministério da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7
INTRODUÇÃO 8
1 BREVE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA 9
1.1. Missão e objetivos 10
2 O PAPEL DOS EDUCADORES NA MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA 12
2.1 PROFESSOR 14
2.2 BIBLIOTECÁRIO 14
4 PROPOSTA DE ATIVIDADE - I 15
4.1 Cardápio Literário 15
4.1.2 Metodologia 16
4.1.3 Objetivos e Estratégias 16
4.1.4 Desenvolvimento 16
5 PROPOSTA DE ATIVIDADE – II 17
5.1 Semana do Livro e da Biblioteca 17
5.1.2 Metodologia 17
5.1.3 Objetivos e Estratégias 17
5.1.4 Desenvolvimento 18
6. PROPOSTA DE ATIVIDADE – III 18
6.1 Semana do Amor e da Amizade 18
6.1.2 Metodologia 19
6.1.3 Objetivos e Estratégias 19
7. PROPOSTA DE ATIVIDADE - IV 20
7.1 Feira de Troca de Livros 20
7.1.2 Metodologia 20
7.1.3 Objetivos e Estratégias 21
7.1.4 Desenvolvimento 21
CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 23

APRESENTAÇÃO

Este material é um produto educativo fruto da dissertação, no Mestrado em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia, elaborado pela Bibliotecária Fernanda de Oliveira Freitas Cavalcante sob a orientação da Profª Drª Jussara Santos Pimenta.

Ações educativas em bibliotecas são um marco nas Instituições de Ensino em dias atuais. Professores e Bibliotecários são coadjuvantes nesse processo, onde os estudantes são os protagonistas. Essas ações são relevantes na contribuição do Ensino e da Aprendizagem numa proposta de espaço educativo diferenciada.

Partindo desse pressuposto, serão apresentadas propostas pedagógicas em bibliotecas no seus espaços internos e externos, possibilitando novos horizontes e ideias mais efetivas no cotidiano da biblioteca, para que todos se sintam parte desse espaço educativo.

"Em uma boa biblioteca, você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los."

Mark Twain

INTRODUÇÃO

É importante mencionar que para assegurar uma educação de qualidade, o processo educacional é constituído por pessoas e estrutura física, tendo no primeiro grupo – estudantes, professores, bibliotecários e demais profissionais da instituição de Ensino e, por conseguinte precisa-se da parte estrutural da escola (salas de aula, biblioteca, laboratórios, quadra desportiva e refeitório) para a execução de atividades educativas.

Pensando nessa perspectiva, este material pedagógico servirá de apoio aos professores, bibliotecários e a todos os profissionais que trabalham em bibliotecas, pois além de sugerir ações educativas que transforme as pessoas, também poderá oferecer à comunidade escolar um encontro com a cultura e o conhecimento, fazendo que os sujeitos se sintam dispostos à interatividade e compartilhamentos de ideias.

Entende-se que biblioteca faz parte da escola, necessita de cuidados e um olhar mais humano, que ela funcione como suporte aos estudantes, professores e comunidade em geral. Os desafios possíveis a serem encontrados, são os pesadelos e também a motivação para os que atuam em biblioteca.

Como fonte de inspiração, este produto educacional surgiu com o propósito de contribuir no ensino e na aprendizagem para atender as demandas dos professores (planos de aula, conhecimento profissional, suporte pedagógico) e formar mediadores de leitura.

O material pedagógico está organizado em descrição de propostas de atividades, metodologias, objetivos e o percurso completo da ação numa instituição de ensino. É um material baseado nas reflexões e perspectivas de estudantes e professores que utilizam biblioteca e desejam melhorias.

Mas, antes das propostas pedagógicas, o material abordará de forma sucinta a Biblioteca Escolar (BE) e a Biblioteca Multinível (BM), o contexto profissional da biblioteca (Leis, Decretos, profissional bibliotecário), o papel dos educadores e a significativa importância da mediação de leitura, professor, bibliotecário e por fim, as propostas de atividades.

Espera-se que as propostas sejam interessantes e aplicadas, a fim de ser um farol rumo à uma educação de qualidade e cultura para todos, e que gerem frutos prazerosos à comunidade escolar. Afinal, precisamos cada vez mais de amantes da palavra.

1 BREVE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA

Primeiramente, é relevante afirmar que a biblioteca é um espaço destinado ao conhecimento. Desde os tempos antigos, a biblioteca era um local onde se armazenavam livros em argila, em papiros. Com o passar dos anos, a civilização se organizou em pequenos vilarejos e assim surgiu a necessidade de organizar as escritas também, pois já se tratava de documentos cujo constava a história de nossos ancestrais. A ciência, as descobertas e as invenções foram primordiais para a evolução da humanidade, assim aconteceu também o desenvolvimento das organizações, surgiram também doenças e questionamentos do universe e diante desses acontecimentos o homem sentiu a necessidade de guardar todo o conhecimento até então existente.

Com as organizações religiosa e a Coroa, apareceram os mosteiros onde mongesvestudavam as ciências (filosofia, física, matemática, ciência naturais, biologia, etc.). Nesse sentido uma das primeiras bibliotecas, a de Alexandria, foi a fonte de informação mais importante do mundo pois tinham muitos registros da humanidade.

Em tempos, a biblioteca foi mencionada como lugar do conhecimento, porém somente alguns tinham o privilégio de ter acesso à informação, pois se tratava de um lugar destinado ao clero e à nobreza, ou seja, permitido aos que detinham o poder.

E quando aos poucos as Bibliotecas surgiram em outros países, foi quebrando algumas barreiras e no Brasil as primeiras coleções de livros vieram trazidas pelos portugueses.

Para nos adentrar a parte mais específica de Bibliotecas, é importante mencionar as Leis relacionadas a Biblioteca Escolar (BE) que são os parâmetros, as políticas e diretrizes para o desenvolvimento da leitura no país. Destacamos aqui as principais leis e resoluções: Lei 12.244/2010 da Universalização das Bibliotecas Escolares em todas as escolas até 2020, constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado - ampliando este acervo conforme sua realidade, divulgação, orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares; Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) - Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar (definição de biblioteca, papel da biblioteca, missão, etc.); Resolução Conselho Federal de Biblioteconomia N. 199/2018, Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das Bibliotecas Escolares.

E mais recente, tramita o Projeto de Lei 9484/2018 que tem a proposta da prorrogação do prazo de ter Bibliotecas Escolares até 2024, e além de dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

A biblioteca é um espaço educativo, que tem potencial de cativar os estudantes por meio dos profissionais bibliotecários e professores pela mediação de leitura. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa escolar junto à comunidade escolar (Maroto, 2012, p. 65).

Pesquisas recentes, Moutinho e Lustosa (2010) denominaram como Bibliotecas Multiníveis (BM), cujo usuários são de níveis de escolaridade diferentes: do Ensino Médio Técnico, graduação, pós-graduação.Para Veiga (2017, p. 33), "o maior desafio atual, das Bibliotecas da Rede Federal EPCT, é entender o tipo de bibliotecas que estas instituições possuem e organizar projetos e trabalhos educativos para essa demanda". A Biblioteca multinível, com os seus perfis diversificados de ensino (Médio Técnico, Graduação e Pós-Graduação) tem o desafio de atender cada estudante de maneira condizente ao seu nível de estudo e as estratégias para a utilização e permanência no espaço são pontos chaves para o sucesso deste setor na Instituição.

O profissional bibliotecário a frente a essa realidade, abraça e presencia grandes desafios e faz-se de sua prática apoio a todos esses usuários, desde o incentivo à leitura, a parte curricular dos projetos pedagógicos dos cursos, orientação às normas da ABNT e trabalho final de curso.

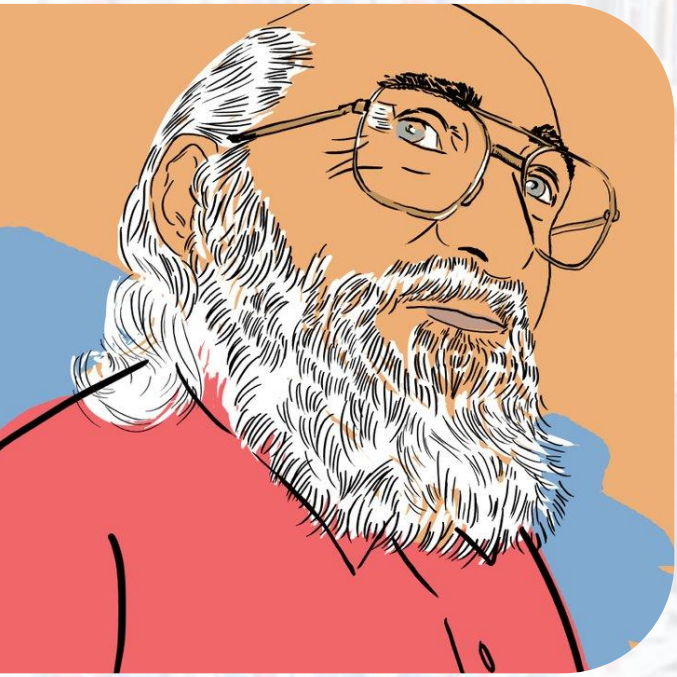
Para adentrar no universo das práticas pedagógicas, é importante destacar que a denominação das Bibliotecas dos Institutos Federais não impede dos profissionais de criar, inovar novos horizontes nessa conjuntura nivelar, é somente para diferenciar da BE, que tem como foco somente o Ensino Fundamental e Médio.

1.1. Missão e objetivos

A missão da biblioteca é fomentar a leitura, a cultura, oportunizar conhecimento, aprendizagem, a interatividade do ser humano com o mundo (internet, livros digitais, livros físicos), através de ações educativas que permitem aos que utilizam a biblioteca serem críticos, habilidosos com leituras literárias, aptos a interpretação e compreensão de textos e principalmente sejam autônomos em sala de aula, biblioteca e na vida.

O Manifesto da IFLA sobre a Biblioteca Escolar, evidencia esse espaço educativo como fornecedora de informação e ideias, que são fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento. É um espaço da escola que desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

A Biblioteca escolar é importante na formação educacional do educando, pois não podemos excluí-la e dissociar a educação na Biblioteca. Tem a missão principal de desenvolver o hábito da leitura, merece atenção especial das instituições, das escolas e inclusive de professores, pois é indiscutível a leitura para o desenvolvimento intelectual do homem e sua conscientização sócio-política (SILVA, 1991). Essa concepção da biblioteca escolar vigora até os dias atuais, o desafio continua para a biblioteca: ganhar seu espaço, seu valor nas escolas.



"É preciso que a leitura seja
um ato de amor"
.
Paulo Freire

Fonte: www.novaescola.org.br Arte: Alice Vasconcellos

2 O PAPEL DOS EDUCADORES NA MEDIAÇÃO E INCENTIVO À LEITURA

Primeiramente observamos em algum momento da vida, ou nossas experiências na escola, que quando éramos alunos do ensino fundamental e médio, a educação para nós, segundo nossos familiares , de fato importante, tendo o discurso mais conhecido "estude, para ser alguém na vida", assim, uma parte fizeram, mesmo não tendo oportunidade de frequentar uma escola bem estrutura com biblioteca, laboratórios, salas de aulas confortáveis, quadras desportivas, a leitura em sala de aula estava lá, professores pedindo para interagirmos com as letras, nos famosos livros didáticos.

Hoje é sabido por nós educadores, professores, bibliotecários, amantes da palavra, o quão é importante a leitura na escola, independente da escolha profissional, ela faz parte do nosso cotidiano, amando ou odiando. Eis, o desafio meus caros colegas!

Bibliotecas nas escolas é o ideal, para combater a desinformação, a violência, sendo também oportunidade para os que gostam de ler e não tem condições de comprar livros. Melo & Vieira (2012, p. 10) entendem que os livros da Biblioteca podem e devem ser usados livremente por qualquer pessoa, pois promovem a leitura em meio a quem não pode comprar livros; Os autores focalizam também na abordagem de uma biblioteca multicultural onde pode ser explorada o máximo possível, tendo como papel ser um laboratório de cultura e educação para a sociedade em geral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento normativo que estabelece objetivos inerentes a aprendizagens essenciais para todos os alunos desenvolverem ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de maneira que tenham seus direitos garantidos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE).

O BNCC (2018) apresenta dez competências gerais da Educação Básica, são elas:

a) valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

b) exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

c) valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

d) utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

e) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

f) valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

g) argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

h) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

i) exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

j) agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A quinta competência é bem específica para se pensar no lugar das bibliotecas na educação, no entanto podemos notar que as demais são também relacionadas à biblioteca de certa forma, pois todas as atividades que as escolas têm que realizar pelos professores e demais funcionários podem (ou pelo menos deveriam) ser encontrados na Biblioteca, além do seu espaço físico ser utilizado para diversas atividades extracurriculares

2.1 PROFESSOR

A mediação da leitura é o caminho para atingir a todos que se sentirem à vontade para experimentar a leitura de um livro. O professor é o primeiro mediador que o aluno terá contato. Mencionamos o ato de mediar, a propósito é realizar uma interlocução - professor - livro - estudante., e para fechar o círculo da mediação escolar, inserimos o bibliotecário, outra opção: professor e bibliotecário - livro - estudante.

A ação de mediar é de bom grado nessa conjuntura escolar, pelo fato de alinhar à prática pedagógica. A intervenção nesta prática contribui para o desenvolvimento do educando, que busca novas roupagens dos conteúdos de livros didáticos, por meio de metodologias diversificadas. Neste cenário, a biblioteca com seus materiais bibliográficos mais dinâmicos: dvd's, cd's e livros em quadrinhos, têm como um dos seus objetivos interagir com o professor, dar suporte pedagógico e sugerir materiais didáticos.

É importante romper as barreiras para realizar uma mediação de fato, que vá de encontro com os objetivos e o discurso do fazer da Biblioteca, o fato é que a mediação não é somente um ato "funcional" ou de âmbito restrito; é também discurso, ato de produção de sentidos que se realiza no campo amplo e dinâmico da cultura. (Perrotti & Pieruccini, 2014, p. 10).

Enfim, todos em prol da leitura, pois é uma alternativa plausível que promove o desenvolvimento intelectual, a aprendizagem.

2.2 BIBLIOTECÁRIO

É pertinente mencionar o principal papel do bibliotecário, segundo as Diretrizes da IFLA/UNESCO na biblioteca escolar, a (UNESCO, 2005, p. 12):

> A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares.

O profissional da informação tem objetivo de contribuir na aprendizagem dos alunos, partindo de parâmetros curriculares predestinados, de acordo com a instituição. Uma das atribuições do profissional bibliotecário é tornar fácil e rápido o acesso ao conhecimento. O trabalho é realizado em parceria com os professores, que ensinam aos seus alunos com o apoio de livros didáticos e materiais de pesquisa, em geral oriundos do acervo da biblioteca.

Melo & Vieira (2012, p. 10) entendem que os livros da Biblioteca podem e devem ser usados livremente por qualquer pessoa, pois promovem a leitura em meio a quem não pode comprar livros; Os autores focalizam também na abordagem de uma biblioteca multicultural onde pode ser explorada o máximo possível, tendo como papel ser um laboratório de cultura e educação para a sociedade em geral.

Portanto, para conseguir resultados satisfatórios no ambiente escolar, as Diretrizes da Biblioteca Escolar (IFLA, 2015, p. 52) sinalizava quanto ao papel educativo do bibliotecário escolar:

> Um bibliotecário escolar qualificado trabalha em conjunto com os docentes para conseguir as melhores experiências de aprendizagem para os alunos. Idealmente, o bibliotecário ensina colaborativamente com outros professores e cada elemento dessa equipa de ensino contribui, nas suas diferentes áreas de conhecimento, para a concepção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem.

Para que isso ocorra, é primordial a parceria entre professores e bibliotecários na realização de ações educativas, promover cada vez mais o incentivo à leitura, afinal o sentido de existir Instituições de Ensino são os alunos que buscam conhecimento. Nesse sentido, apresentaremos propostas de atividades para todos os profissionais que trabalham em bibliotecas e aos que tenham anseio de desenvolver ações no espaço das letras.

4 PROPOSTA DE ATIVIDADE - I

4.1 Cardápio Literário

Nessa atividade pensou-se como sustentação às aulas de literatura, que servirá de incentivo à leitura. A ideia partiu da Oficina "Ações educativas na Biblioteca Clarice Lispector Instituto Federal de Rondônia (FRO) Campus Cacoal".

Antes de mais nada, importante relatar aqui, que essa proposta de atividade teve como base o *Projeto Amigo da Biblioteca* realizado no IFRO desde 2016 no município de Cacoal, que tem como objetivo valorizar as pessoas que fazem doações para biblioteca, que mais emprestam livros e os que são voluntários nas ações educativas, oportunizando-os a criar a um laço afetivo na biblioteca.

Um grupo de estudantes analisou o Projeto Amigo da Biblioteca, e nessa oportunidade sugeriram o Cardápio Literário (CL), uma forma de incentivar os estudantes a utilizar os livros do acervo, criar o hábito da leitura e fazer com que os estudantes se sintam parte da biblioteca.

Sem pensar em preposições negativas, a proposta dessa atividade pode fazer um diferencial não somente na biblioteca, mas também em sala de aula; que pode partir do professor ou ser coordenada pelos profissionais bibliotecários e demais profissionais da educação, pois o amor pela leitura que vai dar o aroma certo desse jardim. Segundo Fiorini (2015, p. 22) para não tornar a escola uma máquina de exclusão, é importante que se possa contar com os professores apaixonados pela leitura, quanto maior seu conhecimento sobre literatura, maior será sua capacidade de auxiliar o aluno a descobrir o universo da leitura.

4.1.2 Metodologia

O Cardápio Literário foi idealizado para funcionar como sugestões semanais da biblioteca para os estudantes que tivessem interesse. As sugestões dos livros literários ficariam no Mural Interativo da Biblioteca (físico ou virtual). O feedback será uma fonte importante para o sucesso desta atividade, sendo uma forma de comunicação para melhorias nas sugestões.

4.1.3 Objetivos e Estratégias

- Alavancar um ranking expressivo dos usuários leitores da biblioteca;
- Incentivar a leitura;
- Divulgar o *Projeto Amigo da Biblioteca*.

Quanto às estratégias, ocorrem quando as funcionárias motivam os usuários da biblioteca emprestar mais livros, convidando as pessoas para serem voluntários nas atividades da biblioteca, perguntando se tem livros para doar, enfatizando que são pré-requisitos para concorrer o Amigo da Biblioteca.

4.1.4 Desenvolvimento

Essa atividade é para ser executada toda semana, colocada no Mural Interativo da Biblioteca (físico ou virtual). Conforme os meses passando, é interessante fazer o registro por fotos, em planilhas. Para eficácia dessa ação educativa, é recomendado interagir com os estudantes, fazendo registro para montar o ranking, uma forma de transparência e justificativa para os que serão premiados no *Amigo da Biblioteca*.

5 PROPOSTA DE ATIVIDADE – II

5.1 Semana do Livro e da Biblioteca

É uma atividade com abordagem diferenciada pois foi pensada para dar ênfase ao livro e a biblioteca, tendo como ponto de partida o Dia Nacional do Livro comemorado em 29 de outubro, em razão da fundação da primeira biblioteca brasileira, a Real Biblioteca, em 1810 no Rio de Janeiro, capital do Brasil na época.

A biblioteca fica em evidência no mês de outubro, com a *Semana do Livro e da Biblioteca*, com exposições literárias, mural contando história do livro, das bibliotecas antigas até as atuais, portais de pesquisas disponíveis gratuitas e informações das bibliotecas digitais. Nessa atividade, é interessante aproveitar para fazer a divulgação da própria biblioteca por meio de *folder* e marcadores de página também.

Como sugestão de melhorias, o grupo de estudantes idealizou uma "Lista Literária" onde seria uma exposição dos livros que foram mais emprestados. Uma iniciativa que de fato colocaria a importância do acervo da biblioteca.

5.1.2 Metodologia

A Biblioteca faz um planejamento que abrange um cronograma com as seguintes prerrogativas: decisão do tema da Semana do Livro e da Biblioteca; definição da abertura do evento; divulgação; elaboração das exposições.

5.1.3 Objetivos e Estratégias

O objetivo geral desta ação, é fomentar a leitura e incentivar a todos a serem leitores assíduos. É também na Biblioteca que o estudante tem potencial para alcançar o sucesso no ensino e na aprendizagem, e recurso pedagógico dos docentes.

Seguindo essa rota, uma das estratégias possíveis, é a divulgação nos Murais da Instituição de Ensino (físico e virtual), redes sociais, dando um ar de mistério e quando estiver próximo ao evento, disparar a programação, convidando a todos.

Para atingir maior quantidade de pessoas, uma abordagem que pode dar certo e ser atrativo para os estudantes é convidar professores a participarem, realizando Sarau Literário, Mesas Redondas para relatar os melhores livros, convidar escritores para *Conversa Literária.*

5.1.4 Desenvolvimento

O projeto foi idealizado para ser executado durante a última semana do mês de outubro. Tendo maior relevância no contexto educacional, pois a UNESCO, a Biblioteca Nacional orienta abordar a temática, levando em consideração o dia 29 de outubro, Dia Nacional do Livro no Brasil. É uma forma de incentivar à leitura na escola.

É um Projeto, onde todas as Instituições de Ensino deveriam adotar, independente se é Biblioteca Escolar, Biblioteca Multinível, Biblioteca Universitária, sendo públicas ou privadas, pois é sem sombra de dúvida uma forma de combater o baixo índice de leitores no país.

6. PROPOSTA DE ATIVIDADE – III

6.1 Semana do Amor e da Amizade

Seguindo a cronologia do ano, no mês de junho, a Biblioteca realiza a *Semana do Amor e da Amizade* com exposições de obras literárias sobre essa temática e com a disposição de um Varal dos Sentimentos. Neste momento, não tem como negar, os estudantes se expressam nos recados de amor e de amizade pelos colegas de sala e seus professores.

É uma ação da Biblioteca que colabora na construção do conhecimento e saberes dos estudantes, que promove interação e comunicação com o mundo das letras e seus leitores. A Semana do Amor e da Amizade, reforça uma época do ano que acontecem as festas juninas (comemoração do Santo Antônio – casamenteiro, padroeiro dos namorados) e dia dos namorados, data onde cada país comemora-se em épocas diferentes, e por meio das exposições de livros que abordam amor, amizade, carinho e respeito, a biblioteca incentiva a leitura.

No caminho das confecções, estudantes se dispõem em ajudar, geralmente perguntam e querem fazer parte da movimentação dos preparativos da ação. E o resultado positivo é visível, criando assim uma afetividade com a biblioteca, com os funcionários e professores que queiram participar.

Imagem 1: Mural interativo da Biblioteca. 2016.

Fonte: Arquivo da autora

6.1.2 Metodologia

O percurso deste Projeto, é divido em três partes: decoração do Mural da Biblioteca com imagens das capas dos livros e resumos com a temática; montagem do Varal dos Sentimentos; Confecções de cartões para as mensagens.

6.1.3 Objetivos e Estratégias

A parte central desta ação é dar oportunidade aos estudantes e professores um momento de interação, "sair da rotina corrida", com exposições literárias, de forma lúdica trazer através de livros, recados elaborados pelo próprio grupo de participantes , a importância da amizade e do amor, principalmente por se tratar de um ensino integral (para estudantes do ensino médio) e aos que fazem graduação também uma forma de amenizar o cansaço do trabalho.

Umas das sugestões do grupo de estudantes, elaboração de placas interativas como trilhas para viajar, direcionando a pontos turísticos, uma forma de chamar atenção, "Viajando e lendo" fazendo esse trocadilho, colocar nos corredores para levar em direção a biblioteca. Partindo dessa ideia, é possível elaborar outras versões. Com efeito, a divulgação e motivação para participar da Semana do Amor e da Amizade será inovadora. Este grupo fez uma crítica construtiva, para eles faltou dar mais ênfase em exposições de livros que abordem amor, amizade, sentimentos.

7. PROPOSTA DE ATIVIDADE - IV

7.1 Feira de Troca de Livros

Pensando em propostas diferenciadas, a Biblioteca iniciou com a Feira de Troca de livros. O intuito é incentivar a leitura de livros, de forma pedagógica, atraí-los para o universo das letras – a biblioteca.

A participação dos estudantes e comunidade escolar em geral na Feira de Troca de Livros contribui para que sejam propícios a serem cidadãos com o olhar crítico, a desenvolverem o fortalecimento da conscientização de bons hábitos, ter acesso ao conhecimento, aos bens culturais e a informação. Sendo o livro, produto cultural e um dos principais meios de informação, além de contribuir significativamente para a formação cidadã e o desenvolvimento humano.

Essa ação tem o cunho de promover, o intercâmbio de obras literárias totalmente gratuita baseada no princípio da economicidade, ou seja, troca de livro – por – livro, sem a utilização de valor monetário para isso. O foco da Feira também é de incentivar boas práticas de sustentabilidade - a prática dos 3 R's – Reduzir o consumo através da troca de livros, Reutilizando ao promover a permuta e por fim, a Reciclagem de acervos, sejam eles individuais ou coletivos.

7.1.2 Metodologia

Os participantes fazem sua inscrição trazendo 1 (um) livro no bom estado para trocar no dia da feira. Cada livro para troca, o participante recebe um Vale livro. Essa prática favorece aos que não podem comprar muitos livros, que leram e desejam trocar por outro e garante a interação entre eles.

O projeto segue um cronograma de atividades, que se inicia na divulgação da Feira de Troca de Livros na Biblioteca, no *facebook* da Instituição e grupos de *WhatsApp* das turmas do Ensino Médio Técnico Integrado.

O segundo passo são as inscrições, que acontecem na Biblioteca, onde o participante traz o(s) livro(s) e recebe 1(um) vale livro, a quantidade de livros que o participante trouxer é a do vale livro.

É realizada uma organização pelas funcionárias, uma lista cujo nome do participante e o respectivo livro, sendo um material importante para o controle e consulta no dia da Feira.

Arte: Thiago Manzotti

"O educador se eterniza em cada ser que educa."

Paulo Freire

No dia da Feira de Troca, os livros são expostos em mesas que são decoradas, organizamos cadeiras para os participantes, enfeitamos um espaço que fica próximo à Biblioteca.

7.1.3 Objetivos e Estratégias

A data escolhida para a realização da I Feira de Troca de Livros 23 de abril é significativa, dedicada ao Dia Mundial do Livro, criado pela UNESCO em 1995 em homenagem a dois dos maiores escritores de todos os tempos, pois comemora-se nesta data a morte de William Shakespeare (1564- 1616) e de Miguel de Cervantes (1616), sendo uma estratégia para atrair mais participantes, uma vez que é realizado exposições sobre o dia mundial do livro, conservação de livros, dentre outros assuntos pertinentes à Biblioteca.

Como proposta do grupo de estudantes, os que já participaram da Feira, relataram que pode ser uma boa estratégia para melhor organização, separar por livros: de área técnica, romance, gibis, terror, etc., pois segundo eles é uma forma de facilitar na visualização, além de ficar uma ordem interessante.

7.1.4 Desenvolvimento

Abre-se com uma breve introdução, explicando o Projeto, as regras, a importância de trocar livros, o cuidado e o amor por eles. E logo em seguida, é dado o sinal para que os participantes se aproximem das mesas, escolham seus livros e entreguem os vales-livros.

Assim, que termina a Feira, os participantes já perguntam quando vai ter novamente. É uma ação da Biblioteca que atrai curiosos, que ficam observando a Feira.

Imagem 2. Abertura da Feira de Troca de Livros, abril de 2016.

Fonte: Arquivo da Coordenação de Biblioteca – (CBIB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A velocidade que as informações atualmente se passam, são assimilados pelos alunos que demonstram curiosidade e interesse por diversidades no ambiente escolar (sala de aula, biblioteca, corredores, refeitório, quadra desportiva). Cabe a nós educadores - bibliotecários e professores promover atividades atrativas que abordam diferentes temas, como bullying, gênero, raça, história política, contexto histórico-literário das obras, saúde pública, dentre outros assuntos pertinentes à educação que corrobora para o educando.

Por meio de novas abordagens, é possível conseguirmos criar uma laço afetivo, o respeito dos alunos e teremos a oportunidade de aprender com eles também. Quando escutamos, aprendemos a difícil lição de transformar o nosso discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele. (Freire, 2010, p. 111).

No âmbito educacional muito se fala, como formar leitores e o que se pode fazer para mudar a realidade brasileira que ainda assombra professores e educadores de modo geral. Há lugares que ainda os profissionais da educação se afligem, o nosso desafio é esse, colocar em prática propostas pedagógicas significantes para os estudantes, que combate as mazelas do cotidiano deles.

Com o intuito de contribuir na educação, este material de apoio pedagógico foi apresentada como sugestão, e não é uma receita pronta, pois é sabido que cada região do nosso país apresenta realidades diferentes.

Em suma, para o profissional bibliotecário é gratificante presenciar momentos prazerosos dos usuários da Biblioteca (estudantes e professores), que a partir de atividades de cunho cultural sejam seduzidos por livros, simplesmente por abordar tema familiar a sua realidade e dar suporte ao estado emocional. Os frutos concebidos por meio das ações e/ou práticas pedagógicas da Biblioteca são na maioria das vezes: motivação para ler e frequentar a Biblioteca assiduamente; para os professores reflexão da importância dos livros da Biblioteca na sua prática docente, que na verdade são apoio e instrumento de trabalho.

Por fim, acrescento aqui as concepções dos professores que através de conversas pude ter a oportunidade de escutá-los, de forma geral, a maioria apontam a Biblioteca como uma fonte de conhecimento e espaço educativo, sendo também é uma ótima opção para que o aluno tenha um leque de atividades de cunho cultural-afetivo, levando-o a criar uma relação de amor com as letras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, SEB, 2019. 595 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso: 15 junh. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA. **Regulamento de funcionamento das bibliotecas do IFRO.** Aprovado pela Resolução nº 21/CONSUP/IFRO/2015.

FIORINI, Fernanda Balestrerri. **As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania.** Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, 2015. 135 f.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2011.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** 2. ed. rev. Traduzido em julho de 2016. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf. Acesso em: 23 ago. 2018.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão**! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MELO, Priscila; Vieira, Ronaldo. **O bibliotecário como agente cultural.** São Paulo: AGBOOK, 2012.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos; LUSTOSA, Ianna Torres. As bibliotecas dos Institutos Federais frente às novas demandas gerenciais e informacionais causadas pela Lei. 11.892/2008. In: FORUM NACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 6, 2010. Petrolina. **Anais...** Petrolina.IF Sertão Pernambuco, Petrolina, 2010.

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação,** Londrina, vol. 19, n. 2, p.1-22, maio/ago 2014.

ROCA, Glòria Durban. **Biblioteca escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Penso, 2012. 110 p.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

VEIGA, Miriã Santana. **Práticas de letramento informacional:** o uso da informação como caminho da aprendizagem nas bibliotecas multiníveis do Instituto Federal de Rondônia. 2017. 126 f. (Dissertação do Programa de Mestrado de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.).